

Bancário CIDADÃO

Brasília, 25 de junho de 2008

CUT CONTRA FETEC CUT Centro Norte

Em respeito à população, bancários paralisam só até meio-dia

O Banco do Brasil superexplora seus funcionários. Obriga-os a cumprir metas impossíveis. O ritmo de trabalho vem aumentando, a pressão no dia-a-dia e o assédio moral estão insuportáveis. Resultado: as doenças do trabalho crescem de forma assustadora dentro do banco, principalmente aquelas relacionadas à saúde mental, além da piora do atendimento aos clientes.

Em resposta à intransigência da direção BB na mesa de negociação, que negou atendimento a praticamente todas as reivindicações dos trabalhadores - lateralidade (pagamento das substituições), pagamento de horas extras, respeito à jornada de trabalho, fim do assédio moral e da terceirização - os bancários estão lutando por seus direitos, com paralisação das 10h ao meio-dia desta quarta-feira 25.

Em respeito à população, os bancários do Banco do Brasil aprovaram paralisação de 2 horas, em vez de uma greve de 24 horas, conforme havia sido cogitada anteriormente. "Numa atitude de boa-fé com a população, a categoria aprovou paralisação de 2 horas, mas que vai afetar o atendimento nas agências por apenas uma hora (das 11h ao meio-dia). Isso mostra maturidade da categoria em não prejudicar o atendimento", afirma Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

BB pensa e age como banco privado

O BB é o maior banco do Brasil. Mais de 70% de suas ações pertencem à União, ou seja, ao povo brasileiro. Por isso, deveria ser um banco vol-

Continua no verso



Continuação da capa

tado para alavancar o desenvolvimento econômico e social do país.

O Banco do Brasil poderia, por exemplo, baixar os juros e as tarifas bancárias para forçar o resto do sistema financeiro a fazer o mesmo. Deveria ampliar a oferta de crédito aos micro e pequenos empreendedores, os que geram a maior quantidade de empregos no país. Poderia dar mais ênfase à integração de cadeias e arranjos produtivos locais, para incentivar o desenvolvimento regional sustentável. Deveria ter uma política de microcrédito, impulsionadora da inclusão social.


Mas o Banco do Brasil não faz nada disso. O máximo da ousadia do BB é disputar o mercado com o Bradesco, com o Itaú, com o Santander, com o HSBC... E nessa competição, usa as mesmas estratégias e a mesma lógica dos bancos privados. O objetivo é ter lucros cada vez maiores, gerando passivo trabalhista com a exploração dos seus funcionários.

É por isso que a direção do BB expulsa a população pobre das agências, discriminando quem tem renda mensal inferior a R\$ 2 mil. Só pensa em vender produtos. Diminui o número de caixas. Oferece péssimo atendimento aos clientes e usuários, obrigados a perder tempo nas filas.

Os bancários do BB de todo o país realizam a campanha Acorda Diretoria!, que exige melhores

condições de trabalho e de saúde, aumento do número de funcionários nas agências do BB e melhor atendimento aos clientes e usuários.

As negativas do banco deixam clara a sua intenção de continuar desrespeitando o funcionalismo e a população. A preocupação da direção do BB tem sido apenas a posição do banco no ranking das instituições financeiras custe o que custar. Pode custar sacrifício ainda maior por parte dos funcionários e também desfiguração ainda maior do papel da instituição Banco do Brasil no desenvolvimento sócio-econômico do país.



Banco para o Brasil

Principais reivindicações dos funcionários

- Contratação de mais funcionários;
- Melhoria das condições de trabalho;
- Pagamento das substituições;
- Fim das metas abusivas;
- Fim do assédio moral;
- Criação de Plano de Cargos e Salários (PCCS).